

MUSEU : BIBLIOTECA

Data publicação

Diário Grande ABC:
Coluna Memória

Folha para Hemeroteca

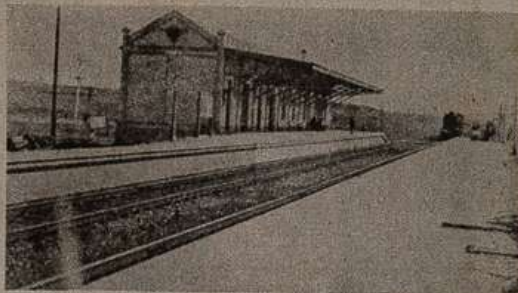
13/7/88

Cl:

Assunto:

Ademir MEDICI

Oitinga, Tinga e Tingá



A palavra Utinga não era pronunciada na região nas primeiras décadas do século, antes da urbanização de toda a área. E mesmo depois da urbanização a palavra Utinga só era pronunciada para indicar as imediações da estação ferroviária, construída pela *The S. Paulo Light & Power Ltd.*, e inaugurada a 1º de agosto de 1933.

A tradição oral persiste. Ao ponto de a Vila Metalúrgica, criada junto à estação férrea de Utinga, ser mais conhecida por Utinga do que por sua verdadeira denominação. E a palavra Utinga ganhou projeção tal que acabou sendo usada para denominar todo este subdistrito de Santo André, criado em 30 de novembro de 1944. Mas é comum, apesar do oficial, acontecer certa confusão. Quando se diz Utinga, a própria população, entende que se está referindo ao bairro próximo à estação ferroviária e não a todo o subdistrito.

O professor José de Souza Martins, da USP, diz que as denominações *Oitinga*, *Tinga* e *Tingá* aparecem em antigos documentos da região do século 18. As denomina-

ções referem-se a um córrego que corta toda a área, o córrego Utinga, divisor de Santo André e São Caetano na área dos Bairros Santa Maria e Utinga.

A origem do nome é indígena. Significa Água Branca ou Águas Claras. Em 1956, articulista que se assinava Paritinga, escreveu matéria em *O Laminador*, jornal do Lanamet Esporte Clube, falando sobre a origem da denominação Utinga. E assim expressou: "*Utinga* é composta de dois elementos: *U-tinga*. Em tupi, *u*, *y* ou *yg* significam *água*, por extensão, rio, lagoa. O segundo elemento, *tinga*, comuníssimo também, significa *branco* ou *branca*. Dessa forma, é fácil concluir: *Utinga* significa *água branca*. Acredito que não poderíamos, por extensão, interpretar rio branco, pois, aqui, em nossa região, não conheço nenhum rio de águas leitosas".

A fotografia, extraída do Álbum de São Bernardo, de João Netto Caldeira, editado em 1937, mostra a estação ferroviária de Utinga em 1936.